



CRIME. PCC, criado na Casa de Custódia de Taubaté, se aproveita do vácuo do Estado. Ao lado, o pesquisador Bruno Paes Manso



ANÁLISE CÓDIGOS DE CONDUTA DO PCC REDUZEM CONFLITOS ENTRE CRIMINOSOS E MAXIMIZAM LUCROS, GANHANDO RESPEITO NO CRIME

FACÇÃO CRIA O LADO CERTO DA 'VIDA ERRADA', DIZ PAES

Especialistas dizem que facção adota regras rígidas para ordenar mercado do crime e atacar estado

As regras impostas pelo PCC (Primeiro Comando da Capital) visam tornar o mercado do crime mais lucrativo e previsível, e menos violento. E isso funciona, haja vista que a facção domina o crime em São Paulo, espalha-se pelo Brasil e na América Latina – 30 mil membros no país, sendo 11 mil no estado.

A análise é de Bruno Paes Manso, mestre em Ciência Política pela USP (Universidade de São Paulo), jornalista e pesquisador no Núcleo de Estudos da Violência da USP.

Ele é autor, ao lado da socióloga e pesquisadora Camila Nunes Dias, do livro “A Guerra – Ascensão do PCC e o Mundo do Crime no Brasil”.

Manso explica que as disputas internas no crime sempre foram caracterizadas pela violência. O PCC luta contra isso. A facção prega que o inimigo é o estado, o sistema, e não o outro criminoso. Nesse contexto, propuseram regras e protocolos para focar na luta contra o sistema. Deu certo.

“Não deixa de ser surpreendente que isso tenha acontecido. Mas eles se colocaram e sempre fez parte do discurso



Pesquisa. Obra publicada por Bruno Paes Manso

do PCC que eles estavam do lado certo de uma vida errada”, diz o pesquisador.

No programa “USP Analisa”, Gabriel de Santis Feltran, professor do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, diz que a lógica do PCC é criar um “mercado do crime” no qual todos ganham, ampliando os lucros e reduzindo as perdas e conflitos. “Os diversos criminosos vão conversar e um vai favorecer o outro porque eles são da mesma facção, da mesma sociedade secreta, da mesma irmandade”.

Para Manso, o rigor com que o PCC aplica seu “código penal” não é para benefício próprio, mas para ordenar a cena criminal, o que pega bem entre os bandidos. Eles ganham respeito. “Quem obedece, ganha mais dinheiro e tem vida mais longa no crime”. ■

OUTROLADO

Estado aposta em operações para atingir poder financeiro das facções criminosas

NOTA. A SSP (Secretaria de estado da Segurança Pública) informou que as forças de segurança de São Paulo “combatem o crime organizado de forma contínua e incessante”. “Com o uso de inteligência e

tecnologia, a polícia paulista realiza diversas operações que, somente neste ano, culminaram na prisão de mais de 620 integrantes da organização criminosa, além de apreensões de armas de fogo de grosso cali-

bre e drogas”. Segundo a pasta, operações desse tipo “atingem diretamente o poderio financeiro de organizações criminosas, limitando suas ações”. Informou ainda que as ações são resultado do investimento contínuo no campo da investigação e policiamento ostensivo. “Estado designa até 25% dos policiais à investigação e perícia”. ■

30

MIL

integrantes teria o PCC em todo o Brasil, sendo 11 mil deles em São Paulo; facção surgiu em Taubaté, em 1993